

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

# O Príncipe e a Princesa da Floresta

Era uma vez um rei e uma rainha que tinham um filho belo e inteligente. Quando ele completou dezoito anos, seu pai, o velho rei, ficou muito doente e não conseguia melhorar. A rainha e o príncipe estavam profundamente entristecidos, pois o amavam muito. O velho rei ficou cada vez mais doente e, em um lindo dia de verão, enquanto os pássaros cantavam, ele faleceu. A rainha ficou tão triste que não conseguia comer ou dormir por muitas semanas. Ela só chorava o tempo todo. O príncipe temia que ela também morresse se não fosse capaz de se alimentar. Ele implorou para que ela o acompanhasse até um belo lugar na floresta, e eventualmente ela concordou.

Eles viajaram o dia todo, e aos poucos a rainha começou a demonstrar interesse pelas coisas que viam ao longo do caminho. Ao cair da noite, eles chegaram à floresta. Lá estava bastante escuro por causa das muitas árvores, e rapidamente se perderam. "Se tivermos que dormir neste lugar horrível", disse a rainha, que estava cansada e com medo, "os animais selvagens vão nos comer." E ela começou a chorar.

"Anime-se, mãe," respondeu o filho. "Sinto que a sorte está a nosso favor." E na curva seguinte, eles chegaram a uma cabana com uma luz acesa.

"Eu disse a você," exclamou o príncipe. "Você fica aqui enquanto eu vejo se consigo comida e abrigo para esta noite." Eles não haviam conseguido levar muita coisa com eles, pois estavam viajando a pé, então estavam com muita fome. O príncipe entrou na cabana, mas não havia ninguém lá, e também não havia comida. Quando ele estava prestes a sair, viu de repente uma armadura e uma espada penduradas na parede, com um pedaço de papel preso a elas. O papel dizia que quem usasse aquela armadura e espada estaria a salvo de todos os perigos. O príncipe ficou muito feliz e imediatamente pegou a espada e a armadura da parede e as escondeu sob seu manto. Ele não queria que ninguém visse o que havia encontrado. Depois, ele voltou para sua mãe, que aguardava impacientemente por ele.

"O que você estava fazendo todo esse tempo?" ela perguntou com raiva. "Pensei que você tivesse sido morto por ladrões."

"Eu olhei ao redor, mas, embora eu tenha procurado em todos os lugares, não encontrei nada para comer."

"Estou realmente com medo de estarmos na toca de ladrões,"

disse a rainha. "É melhor irmos embora, por mais que estejamos com fome."



The Robber-chief catches the Queen

"Talvez encontremos outra casa no caminho", disse o príncipe. Depois de algum tempo, eles chegaram a outra cabana com uma luz acesa.

"Vamos entrar aqui," disse o príncipe.

"Não, não, estou com medo", gritou a rainha. "Seremos atacados e mortos! É uma toca de ladrões, tenho certeza!"

A pobre rainha estava muito exausta e, eventualmente, deixou-se ser convencida a entrar. Além disso, uma tempestade se aproximava, mas o príncipe, que agora tinha a espada, não tinha medo de nada. Não havia ninguém dentro, mas havia uma mesa posta com comida deliciosa e bebida, e alguns pratos vazios.

"Isto parece bom," disse o príncipe, pegando alguns morangos do prato dourado. Ele nunca havia provado nada tão delicioso. Porém, de fato, era uma toca de ladrões e os ladrões haviam saído para a floresta.

Quando a rainha e o príncipe comeram o suficiente, eles se sentiram muito cansados. O príncipe guiou sua mãe até um quarto com uma grande cama e disse que iria ficar de guarda. Quando o dia amanheceu, a rainha acordou.

O príncipe tinha decidido ir primeiro à floresta sozinho para ver se conseguia encontrar o caminho. Quando ele saiu, a rainha acendeu a lareira e foi olhar nos outros quartos. Os cômodos eram lindamente decorados, mas, de repente, uma escotilha no chão abriu em um dos quartos. O chefe dos ladrões saiu do buraco e agarrou-a pelos tornozelos. A rainha gritou alto e implorou que ele poupasse sua vida.

"Sim, se você me prometer duas coisas", ele respondeu.

"Primeiro, que me levará ao seu país e me coroará rei em lugar de seu filho. Segundo, que você matará seu filho caso ele tente assumir o trono de mim. Se você não concordar, morrerá."

"Matar meu próprio filho?" exclamou a rainha, olhando para ele horrorizada.

"Deite-se em uma cama e diga que está doente. Diga também que sonhou que apenas lindas maçãs de uma floresta próxima a curariam, e que você morrerá sem essas maçãs."

A rainha estremeceu com essas palavras. Ela amava seu filho, mas estava com muito medo, e por fim concordou, esperando que algo acontecesse para salvar o príncipe. Mal ela havia cumprido a promessa, quando ouviram um passo e o chefe dos ladrões apressadamente se escondeu.

"Mãe, encontrei o caminho na floresta, então partiremos logo após o café da manhã", disse o príncipe.

"Oh, me sinto tão mal!" disse a rainha. "Não posso dar um único passo e há apenas uma coisa que pode me curar."

"O que é?" perguntou o príncipe.

"Eu sonhei", respondeu a rainha com uma voz fraca, "que há uma floresta onde crescem as maçãs mais lindas, e se eu pudesse comer algumas delas, logo ficaria bem novamente."

"Oh, mas sonhos não significam nada," disse o príncipe.

"Há um feiticeiro que vive por perto. Vou procurá-lo e pedir um feitiço para curá-la."

"Meus sonhos sempre significam algo," disse a rainha, balançando a cabeça. "Se eu não conseguir as maçãs, vou morrer." Ela não sabia por que o chefe dos ladrões queria mandar o príncipe para essa floresta específica, onde viviam muitos animais selvagens perigosos.

"Vou até lá, mas preciso tomar café da manhã primeiro," respondeu o príncipe.

"Apreste-se, ou estarei morta antes de você voltar," murmurou a rainha nervosa. Ela agora acreditava mesmo estar muito doente e achava que seu filho não se importava o suficiente.

O príncipe foi para a floresta onde viviam todos os animais perigosos, como leões, tigres, ursos e lobos. Mas em vez de atacá-lo, os animais se deitaram no chão e lamberam suas mãos. Rapidamente, ele encontrou a árvore com as maçãs, mas os galhos estavam muito altos para ele alcançá-las e o tronco era muito liso para escalar.

"O que devo fazer agora?" ele disse para si mesmo. Mas quando ele se virou, sua espada acidentalmente bateu na árvore, e imediatamente duas maçãs caíram. Ele as pegou feliz e estava prestes a sair quando um pequeno cachorro correu até ele e começou a puxar suas roupas e a choramingar.

"O que você quer, cachorrinho?" perguntou o príncipe, abaixando-se para acariciar sua cabeça preta e macia. O cachorro correu até um buraco na colina. O príncipe queria ver o que havia no buraco, mas não conseguia passar por ele, então enfiou sua espada lá para aumentar o buraco e... o buraco imediatamente ficou maior. "Ah, é bom ter uma espada mágica." Ele se

abaixou e rastejou pelo buraco. A primeira coisa que viu foi uma linda princesa, que estava presa a um pilar de ferro com uma corrente de ferro.

"O que te trouxe a esse destino tão infeliz?" ele perguntou, surpreso, e a princesa respondeu: "Não adianta muito te dizer de outra forma, meu destino se tornará o seu."

"Não tenho medo disso. Diga-me quem você é e o que a trouxe aqui," implorou o príncipe.

"Minha história não é longa," ela disse com um sorriso triste. "Sou uma princesa da Arábia, e os doze ladrões que moram aqui lutam entre si para ver quem será meu marido."



"Posso salvá-la?" perguntou o príncipe. E ela respondeu: "Você não pode me salvar. Primeiro: como você quebraria uma corrente de ferro?"

"Ah, isso é fácil o suficiente," e o príncipe cortou a corrente ao meio com sua espada, e a princesa estava livre. O príncipe queria segurar a mão dela, mas ela recuou. "Não, eu não ousa",

ela gritou. "Se encontrarmos os ladrões no corredor, eles vão nos matar."

"Há quanto tempo você está aqui?" perguntou o príncipe.

"Há cerca de vinte anos, eu acho", disse a princesa.

"Vinte anos", exclamou o príncipe. "Então é melhor você manter os olhos fechados, pois ver a luz do dia pode machucar seus olhos. Então, você é a princesa da Arábia, cuja beleza é famosa em todo o mundo. Eu sou um príncipe."

"Você pode voltar comigo para a Arábia para se casar comigo agora que você salvou minha vida?" perguntou a princesa. "Meu pai já deve estar velho, então em breve você poderá se tornar rei."

"Eu devo viver em meu próprio país", disse o príncipe.

"Mas em um ano, eu voltarei para me casar com você."

Então a princesa tirou um anel do dedo e colocou-o no dele. Os nomes de seu pai e de sua mãe estavam gravados nele, bem como o seu próprio. Ela deu o anel ao príncipe como uma lembrança de sua promessa de se casar com ela em um ano.

"Eu morrerei antes de desistir disso", disse o príncipe. "E se eu ainda estiver vivo em um ano, voltarei. Ouvi dizer que, do outro lado desta floresta, há um porto de onde partem navios para a Arábia. Vamos nos apressar para lá."

Quando chegaram ao porto, eles se despediram, e a princesa embarcou em um navio que ia para a Arábia. Quando ela chegou ao seu país, houve grande alegria porque seus pais nunca esperavam vê-la novamente. Ela contou-lhes sobre o príncipe, e eles ficaram muito felizes.

"Eu ainda preferia que ele estivesse aqui agora", disse o rei. "Um ano é muito tempo."

Quando a princesa partiu, o príncipe de repente se lembrou do porquê de ter entrado na floresta e correu

até a casa dos ladrões. O chefe dos ladrões podia sentir o cheiro das maçãs de longe, pois tinha um nariz muito grande, e disse à rainha: "Esse é um homem estranho. Se ele entrou na floresta, as feras selvagens devem tê-lo comido, a menos que ele tenha algum poder mágico. Se tiver, precisamos tirar esse poder dele."

"Não, ele não tem magia", respondeu a rainha. Mas o ladrão não acreditou nela. "Quando ele voltar, diga-lhe que você já está bem novamente e prepare comida para ele. Então diga-lhe que sonhou que ele foi atacado por feras selvagens e pergunte como ele conseguiu escapar." Quando o príncipe chegou, ele disse: "Como você está, mãe? Aqui estão suas maçãs. Agora você logo se sentirá melhor e estará pronta para vir comigo."

"Oh, eu já estou melhor", ela disse. "E olha, aqui está seu jantar, depois partiremos."

Enquanto ele comia, ela disse: "Tive um sonho terrível enquanto você estava fora. Vi você em uma floresta cheia de animais selvagens, e eles correram ao seu redor e rosnaram ferozmente. Como você conseguiu escapar deles?"

"Oh, foi só um sonho!" riu o príncipe.

"Mas meus sonhos sempre se realizam", disse sua mãe.

"Conte-me."

O príncipe pensou por um momento, mas decidiu revelar o segredo. "Encontrei esta espada e armadura na primeira casa da floresta e, enquanto eu as usar, nada pode me ferir. Isso me salvou das feras selvagens."

"Como posso te agradecer o suficiente?" exclamou a rainha. Mas assim que o príncipe se afastou, ela correu para contar ao chefe dos ladrões. Quando o chefe dos

ladrões ouviu isso, ele fez uma poção para dormir, que a rainha deveria dar ao seu filho. Ela deu a poção ao filho, e ele a bebeu, mas achou que tinha um gosto estranho. Imediatamente ele adormeceu, e o chefe dos ladrões entrou e pegou sua espada e armadura.

"Essas coisas pertencem ao meu irmão", ele disse. Depois de tê-las em suas mãos, o ladrão acordou o príncipe.

"Sou o seu mestre agora", ele disse. "Você pode escolher morrer ou eu o envio vendado para a floresta." O príncipe tremeu com essas palavras. De repente, ele se virou para sua mãe: "Você teve alguma participação nisso?" Ela negou, mas ele sabia que não estava dizendo a verdade.

"Enquanto houver vida, há esperança, então me leve de volta à floresta."

Então o ladrão cegou o príncipe, deu-lhe um bastão, um pouco de comida e bebida, e o levou para a floresta, esperando que as bestas o matassem. Ele não tinha mais espada e armadura para proteção.

"Agora voltaremos para a sua terra", disse o chefe dos ladrões.

No dia seguinte, eles partiram, e assim que chegaram em casa, casaram-se e o chefe dos ladrões se tornou rei.

Enquanto isso, o pobre príncipe vagava pela floresta, esperando encontrar alguém que pudesse ajudá-lo e talvez lhe desse um emprego, pois ele não tinha dinheiro e nem lar. Tinha acabado de haver uma grande caçada na floresta, e todos os animais selvagens haviam se escondido, então nada o feriu. Um dia, quando ele achava que estava prestes a morrer de fome, chegou ao

porto de onde navegavam navios para a Arábia. Um navio já estava prestes a partir quando o capitão o viu.

"Aqui passa um pobre cego", ele disse. "Isso sem dúvida é obra dos ladrões. Vamos levá-lo para a Arábia. Você virá, bom homem?" perguntou ao príncipe.

O príncipe ficou muito feliz com essas palavras gentis e disse que iria com alegria. Quando chegaram na Arábia, o capitão o levou aos banhos públicos. Enquanto ele estava sendo lavado, o anel da princesa escapou de seu dedo e foi encontrado pelo atendente do banho. O homem mostrou o anel a um amigo que morava no palácio.

"Esse é o anel da princesa, de onde veio o anel?" ele disse.

"O anel caiu do dedo de um homem cego", disse o homem. "Ele deve tê-lo roubado, mas acho que você deve entregar o anel à princesa."

Naquela noite, o anel foi devolvido à princesa, e ela gritou de alegria: "É o anel que dei ao meu noivo", ela disse. "Leve-me até ele imediatamente."

O atendente do banho achou estranho que a princesa

estivesse noiva de um mendigo cego, mas fez o que ela pediu, e quando ela viu o príncipe, ela chorou:

"Finalmente, você veio. O ano passou, e eu pensei que você estava morto. Agora nos casaremos imediatamente."

O rei ficou muito surpreso com a chegada repentina do



The Hawk Flies away with the Lamp

príncipe, mas, quando ouviu que ele estava cego, ficou furioso.

"Um homem cego não pode me suceder."

Mas a princesa sempre conseguia o que queria, e eventualmente o rei cedeu. Ele não ficou satisfeito, mas nada podia ser feito. Chegou a hora da princesa se casar. Em uma bela noite, o príncipe e a princesa foram ao jardim e sentaram-se sob uma árvore. Dois corvos estavam perto, em um arbusto, e o príncipe, que entendia a linguagem dos pássaros, ouviu um deles dizer: "Você sabe que esta noite é a noite do solstício de verão?"

"Sim", disse o outro.

"E você sabe que há uma parte do jardim conhecida como a Cama da Rainha?"

"Sim."

"Mas você talvez não saiba que quem tiver má visão ou não tiver olhos deve banhar suas órbitas oculares no orvalho que cai ali durante a noite, entre meia-noite e uma hora."

Essa foi uma boa notícia para o príncipe e a princesa. O jovem implorou à princesa que o levasse ao pequeno pedaço de grama onde a rainha costumava tirar sua soneca, a Cama da Rainha. Quando foi entre meia-noite e uma hora, ele lavou os olhos com o orvalho que havia caído ali, e ele pôde ver tão bem quanto antes. "Eu posso te ver novamente!" ele gritou para a princesa e a olhou com admiração.

"Eu não acredito", ela respondeu.

"Ponha seu lenço em um arbusto. Se eu encontrar o lenço, você terá que acreditar em mim", ele disse. E ela colocou, e o príncipe foi diretamente até o lenço.

"Sim, você pode ver", gritou a princesa. "A cama de minha mãe, a rainha, devolveu sua visão."

A princesa caminhou em direção ao banco e, quando o amanhecer já se aproximava, ela adormeceu. De repente, o príncipe viu uma pequena lâmpada dourada que estava pendurada no pescoço dela por meio de uma corrente e brilhava intensamente. Quando o príncipe desatou a corrente, a lâmpada caiu no chão. Antes que ele pudesse pegá-la, um falcão apareceu, agarrou a lâmpada e voou com ela. O príncipe correu atrás da ave, mas não conseguiu encontrá-la e acabou se perdendo.



Quando a princesa acordou, ela imediatamente começou a procurá-la. No entanto, ela também se perdeu e foi capturada pelos ladrões na floresta, sendo levada de volta à caverna de onde o príncipe a havia resgatado antes.

Enquanto isso, o falcão

continuava voando com a lâmpada, e o príncipe vagava pela floresta tentando encontrar o caminho de volta para a Arábia. Um dia, ele encontrou doze jovens felizes que estavam à procura de trabalho.

"Eu vou com vocês, se me permitirem", disse o príncipe. E eles responderam: "Quanto mais, melhor."

Então, o príncipe os acompanhou, e todos seguiram viagem até encontrarem um velho trol.

"Onde vocês estão indo?" perguntou o trol.

"Estamos procurando trabalho", responderam os jovens.

"Então venham trabalhar para mim", disse o trol.

"Haverá comida e bebida em abundância, e vocês não terão que trabalhar muito. Se conseguirem responder a três perguntas no final do ano, eu darei a cada um de vocês um saco de ouro. Se não puderem responder, vocês se transformarão em bestas."

Os jovens acharam o acordo bom, então foram para a casa do trol em seu castelo. "Aqui vocês têm tudo o que precisam", disse o trol. "Vocês só precisam cuidar da casa, pois eu estou partindo e só voltarei quando o ano acabar."

Quando o trol partiu, os jovens se divertiram bastante, cantando, bebendo e sem ter que trabalhar. Todos os dias a mesa se enchia de comida e bebida deliciosas, e quando terminavam, tudo era magicamente limpo por mãos invisíveis. Apenas o príncipe, que estava triste por ter perdido a princesa, comia e bebia pouco. Um dia, enquanto ele estava em seu quarto, ouviu a voz do velho trol conversando com outro trol sob sua janela.

"Amanhã", o trol disse, "o ano se acaba."

"E que perguntas você pretende fazer?" perguntou o outro.

"Primeiro, eu vou perguntar quanto tempo eles ficaram aqui. Eles não sabem, pobres tolos! Em seguida, vou perguntar o que está brilhando no telhado do castelo."

"E o que é isso?"

"A lâmpada que roubei da princesa enquanto ela dormia no jardim."

"E qual é a terceira pergunta?"

"Vou perguntar de onde vem a comida e a bebida que eles têm todos os dias. Eu as roubo da mesa do rei, mas eles não sabem disso."

No dia seguinte, o trol entrou.

"Agora vou fazer minhas perguntas", ele disse. "Primeiro de tudo, quanto tempo vocês ficaram aqui?"

Os jovens estavam tão ocupados com suas festas e bebidas que haviam totalmente esquecido do acordo, então permaneceram em silêncio.

"Uma semana", disse um finalmente.

"Dois meses", arriscou outro. Mas o príncipe respondeu:

"Um ano."

"Certo", respondeu o trol. Porém, a segunda pergunta foi mais difícil.

"O que está brilhando no telhado?"

Os jovens sugeriram que fosse o sol ou a lua. Mas nenhum deles realmente sabia.

"Posso responder?" perguntou o príncipe.

"Sim, certamente", respondeu o trol, e o príncipe falou.

"A lâmpada que você roubou da princesa enquanto ela dormia no jardim." E o trol assentiu novamente.

A terceira pergunta era ainda mais difícil.

"De onde vem a comida que vocês receberam todos os dias?"

Nenhum dos jovens soube dizer.

"Eu posso falar?" perguntou o príncipe.

"Sim, se souber", respondeu o trol.

"A comida vem da mesa do rei", disse o príncipe.

Agora eles podiam pegar os sacos de ouro e partir. Os jovens saíram com tanta pressa que o príncipe foi deixado para trás. Mais tarde, eles encontraram um velho pelo caminho que lhes pediu dinheiro.

"Não, não temos nenhum", responderam.

Então eles seguiram em frente com pressa, e o príncipe os seguiu lentamente.

"Senhor, você teria uma moeda para um pobre homem?" perguntou o velho.

E o príncipe lhe deu um saco cheio de moedas de ouro.

"Eu não quero isso", disse o velho, que na verdade era o trol disfarçado. "Mas como você foi tão generoso, aqui está a lâmpada da princesa, e a princesa está na caverna de onde você a resgatou, mas eu não sei como você vai salvá-la sem a espada mágica."

Agora o príncipe sabia onde ela estava e poderia ir resgatá-la. Ele se disfarçou de mercador e viajou para sua própria cidade, onde sua mãe, a rainha, e o chefe dos ladrões viviam. Ele mandou fazer um grande número de panelas de cozinha feitas de puro ouro por um ourives. Quando as panelas e caldeirões de ouro puro ficaram prontos, o príncipe as colocou em sua cesta e foi até o palácio, onde pediu para falar com a rainha. A rainha soube das panelas de cozinha douradas e veio vê-las imediatamente. Enquanto isso, o príncipe se esgueirou rapidamente para o quarto dela para pegar a armadura e a espada sem que sua mãe percebesse.

"Esses itens são lindos", disse ela, "quanto você quer por eles?"

"Nomeie seu próprio preço, Majestade", respondeu o príncipe.

A rainha realmente não sabia, então disse que queria esperar por seu marido. O príncipe fez uma reverência e esperou silenciosamente em um canto. Quando o chefe dos ladrões voltou, a rainha exclamou: "Venha ver esses itens maravilhosos." Mas, quando o chefe entrou na sala, o príncipe o tocou com a espada mágica, e ele caiu ao chão.

"Talvez agora você me reconheça, mãe", disse o príncipe enquanto tirava suas vestes de mercador. "Você deve se arrepender por todo o mal que me fez, ou sua vida não vai durar muito mais."

"Oh, perdoe-me", ela implorou. "Eu não tive escolha. Eu estava com tanto medo."

O príncipe a perdoou. O malvado rei teve que tirar suas roupas e foi mandado para a floresta, onde os animais selvagens o despedaçaram. O príncipe mandou a rainha de volta para sua própria terra. Depois, ele foi à caverna onde a princesa estava acorrentada, e, com a ajuda da espada mágica, ele a resgatou novamente. Eles navegaram de volta para a Arábia, onde se casaram, governaram ambos os países e viveram felizes para sempre.